

PESQUISA - FACE

**WINE ECONOMICS NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE A DINÂMICA DO  
MERCADO DO VINHO BRASILEIRO**

*Matheus Dorneles E Silva Dos Reis (matheusdorneles.md@gmail.com)*

*Paulo Henrique De Oliveira Hoeckel (paulohoeckel@ufgd.edu.br)*

O mercado de vinho brasileiro tem tido um desenvolvimento notável nos últimos anos, com maior reconhecimento internacional da qualidade do vinho brasileiro. No entanto, esse mercado ainda enfrenta obstáculos como o ainda baixo consumo interno, questões tributárias e principalmente a concorrência de vinhos importados que oneram a balança comercial (Hoeckel, Freitas e Feistel, 2017; Hoeckel e Freitas, 2016). Nesse sentido, compreender a dinâmica desse mercado torna-se essencial. Assim, a estimação das elasticidades renda e preço das importações e das exportações mostra-se como um importante tópico da literatura empírica de economia internacional, com resultados utilizados em projeções de comércio exterior e em análise de política econômica. Desse modo, buscou-se estimar as elasticidades preço e renda das exportações e importações de vinho do mercado brasileiro utilizando análise de regressão para o período de 1975 à 2019, totalizando 41 observações, tendo como fonte de dados Anderson e Pinilla (2017). Os resultados estimados, para o modelo de exportação, mostram uma relação significativa e positiva entre o volume de exportações, preço e taxa de câmbio, e negativa com a renda internacional. O que indica que as exportações de vinhos brasileiros estão associados positivamente com aumentos de preço e taxa de câmbio e negativamente com a renda internacional. As elasticidades de

exportação estimadas mostraram-se inelásticas. Para o modelo estimado de importações, encontrou-se uma relação significativa e significativa da quantidade importada com o preço de importação e negativa com a renda nacional. A taxa de câmbio não apresentou relação significativa. Desse modo, mesmo com aumentos no preço do vinho importado, a resposta é positiva para aumentos na importação de vinhos, enquanto quanto maior a renda nacional menor é o volume de importação de vinhos. As elasticidades de importação estimadas são inelásticas. As elasticidades estimadas podem ser utilizadas como uma ferramenta de análise das variações no mercado de vinhos, podendo contribuir no entendimento de diferentes cenários. Sugere-se, para estudos futuros, a estimação de modelos que considerem a endogeneidade em sua estimação, podendo-se utilizar variáveis instrumentais para controlar possíveis efeitos da endogeneidade sobre os coeficientes estimados.

**AGRADECIMENTOS:** Este trabalho foi realizado com o apoio do CNPq.

**Palavras-chave:** vinho; elasticidade; exportação; importação.